

Educação Infantil em foco: debates e análises em tempos de crise

Danielle Grace de Almeida
Teresa Régia Araújo de Medeiros

08

A Janela 5 – Educação Infantil: o binômio família-escola em tempos de pandemia – contou com a participação de Mariângela Momo - docente do DFPE do Centro de Educação da UFRN; Ingrid Costa Silva, professora de Educação Infantil do CMEI Prof. Antônia Fernanda Jalles e de Liane Santos, médica veterinária e representante da Associação de Pais - NEI-CAp/UFRN.

Primeiramente, a professora Mariângela ressaltou a importância da parceria entre família e escola, enfatizando que, sobretudo no atual contexto de pandemia, há tentativas de transposição de finalidades da Escola para as famílias. Essas duas instituições estão fortemente presentes na vida das crianças e, apesar de ambas terem a responsabilidade de garantir o direito à educação, elas apresentam identidades específicas no que concerne à forma de educar, à organização espacial, logística e de saberes. A legislação vigente no Brasil (LDB, DCN e a BNCC) legitima a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, cuja finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família. Dessa forma, o diálogo entre escola e família é primordial para que, por um lado, a escola conheça e respeite a diversidade cultural das famílias e, por outro, para que as famílias compreendam a proposta pedagógica da escola, seus princípios e metodologia.

A professora Ingrid relatou a sua experiência nesse momento de pandemia, quando tem sido eminente a adaptação a atividades remotas. Ela explica que ao longo dos anos, a parceria família-escola no CMEI Antônia Fernanda Jalles tem se consolidado, principalmente por intermédio de redes sociais, como WhatsApp,

Facebook e Instagram. Por isso, a pandemia e o distanciamento social não afetaram o relacionamento entre estudantes, pais e professores. No entanto, por diversos fatores, não são todos os professores que estão realizando atividades junto às famílias. Não se pode dizer, então, que o CMEI está em ensino remoto, propriamente dito, mas, preocupando-se com esse vínculo escola-família, alguns professores enviam pelo WhatsApp sugestões de atividades pedagógicas montadas por meio de vídeos e áudios para serem realizadas em casa, tendo a interação e a brincadeira, como eixos estruturantes. As famílias e as crianças reagem enviando fotos, vídeos e áudios em que mostram a realização das atividades e se expressam aos professores e amigos. Ingrid reforça ainda que não há necessariamente interrupção no processo de aprendizado da criança, pois ele é contínuo e ocorre através de cada nova descoberta.

Liane, como representante dos pais, resalta a importância da interação entre escola e família para que a primeira conheça o contexto familiar e a segunda entenda a proposta pedagógica da escola. Isso propicia um ambiente de confiança e diálogo que tem como denominador comum a aprendizagem e o desenvolvimento. Nesse momento, essa interação contribui de modo prático para que as crianças vivenciem outras situações, experimentem coisas novas que continuam a favorecer e estimular seu desenvolvimento. Em casa, com ajuda de um planejamento diário, incluiu atividades educativas na rotina das crianças. Desenhos, pinturas, contações de histórias, atividades culinárias, confecção de trilhas, trabalho com as emoções, pesquisas, tudo passou a fazer parte da rotina de casa.

As perguntas elaboradas pelos participantes abordaram, no geral, os seguintes temas: as possíveis consequências negativas na aprendizagem após esse período de isolamento, os limites entre família-escola nesse atual contexto, o preparo das instituições de ensino para um retorno presencial, assim como dúvidas mais específicas que referem-se a um calendário de retorno para a Educação Infantil, à construção de relações mais participativas entre família e escola e a orientações a professores para lidar com famílias em situação vulnerável.

A janela foi encerrada com o desejo de que a parceria entre família e escola se consolide cada vez mais, cada um assumindo seus papéis. Nesse momento, tão atípico, que haja uma consciência da necessidade de investimento público e um movimento de maior respeito, empatia e tolerância, a fim de que possamos reinventar juntos um cotidiano. Devemos acreditar e lutar por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, desde a Educação Infantil, para todos, com ou sem pandemia.